

Livro
das Actas
da
Sociedade L. de Socorros

Acta N^o 1

da assembleia geral ordinaria da Sociedade
Evangelica de Socorros aos pobres e doentes.

Aos dois dias do mes de Fevereiro do anno do Nascimento
de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa
e tres, em uma das dependencias da Igreja Evangelica
Luzitana, sita no logar do Torne, freguesia de Maia
mude, estando presente numero legal de socios da
Sociedade Evangelica de Socorros, e sob a presidencia
do Excellentissimo Senhor Diogo Bassols, foi aberta
a sessao. Foram tomadas unanimemente as se-
guintes resolucoes por proposta do associado, senhor
Alberto Pavia, resolucoes que ja se haviam tomado
em assembleia geral de dous de Fevereiro de mil
oitocentos oitenta e oito, e mil oitocentos e noventa:

— Que os informadores nao assignassem bilhete al-
gum para socios, sem que lhes fosse presente um
recita ou bilhete de qualquer facultativo, ou boticario,
ou tabella d'outra associacao — que os socorros aos
socios enfermos fossem abonados, unicamente, des-
de o dia em que qualquer informador recebesse
a participacao, sendo esta acompanhada d'uma da-
quelles documentos — que os socios docentes que te-
nham outra associacao so possam passar nas
horas marcadas nas tabelas d'essa associacao —
que os socios docentes que nao tenham outra as-
sociação, so possam passar durante as horas mu-
cadas pelo respectivo informador de combinacao
com o docente. Mais se resolveu, por proposta do se-
nhor Francisco da Costa, que todo o socio que se
assente para fora da area social, isto e do concelho
de Gaya, seja considerado como estranho á Sociedade,
perdendo todos os seus direitos, sem reclamacao al-
guna. Em seguida o senhor presidente disse ser
necessario eleger-se os informadores para o anno co-

rente de mil oitocentos noventa e tres, sendo eleitos, por
acclamation, os senhores Alberto Paiva, Francisco da Costa,
Avelino Bandeira e Antônio Garrido dos Santos. Por
proposta do sr. Paiva foi nomeado, por unanimida-
de, o socio Arthur de Moura Coutinho, secretario da So-
ciedade. Como nadar mais houvesse a tratar o senhor
presidente encerrou a sessão eram vinte horas da
manhã, mandando lavrar a presente acta que vai
por elle e pelo secretario ser assinada. Cem Arthur
de Moura Coutinho, secretario a escrevi e assinado.

Presidente Diogo Bassols

Secretario Arthur de Moura Coutinho

Acta N° 2

da Assembleia geral ordinaria da Sociedade
Evangelica de Socorros aos pobres e doentes
Aos quatro dias do mes de Fevereiro do anno do Nasci-
mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos noventa e quatro, pelas cinco horas da tarde,
em uma das dependencias da Escola Evangelica,
sita no logar do Forno, freguezia de Marfamude,
estando presente numero legal de socios foi pelo sr.
Diogo Bassols aberta a sessão. Foi lida e unani-
memente aprovada a acta da anterior. Em
sequencia o sr. Presidente disse ia mandar proceder
à leitura do balancete, por onde se viu ter sido a recei-
ta durante o anno de R\$ 132.800 - a despeza de R\$ 1300
havendo um saldo para o anno de 1894 de R\$ 61500.
Em sequencia o sr. presidente agradeceu a todos os seus
informadores os seus bons serviços principalmente
ao sr. Alberto Paiva - fez ver a utilidade e grande
conveniencia que havia em que muitos se
inscrevesssem como socios e finalmente lem-
brando que durante o anno de 1894 fôrsem no-
meis informadores os srs. Alberto Paiva,
Sobrinho Ferreira da Cruz, Arthur de Almeida, Domingos

Santinho e Francisco da Costa. Esta lembraanca
do sr. presidente foi unanimemente aprovada.
Por proposta do sr. Scopoldino, Ferreira mais,
se aprovou que nenhuma bilhete fosse pago
sendo que o sr. Alberto Paixão assignasse sua
qualidade de fiscal. Como havia mais
homens a fazer encarregos o sr. presidente a
sessão, mandando fazer a presente acta
que vai por elle e pelo secretario ser assi-
gnada. foram 6 horas da tarde. Cada Acta
d'Almada. Dr. Coutinho, secretario a escrever
e assinar.

Presidente Diogo Gaspel

Secretaria obtida de Dr. Coutinho

Acta N° 3

Da assembleia geral ordinaria da Sociedade
Evangelica de Socorros aos pobres e doentes.
Aos dois dias do mês de Fevereiro do anno do Nas-
cimento de Nosso Senhor Jesus Christo de milho-
centos noventa e cinco, pelas dez e meia horas da
manhã em uma das dependencias da Egreja
Louritana de São João Evangelista, sita no Lugar
do Torre, concelho de Faya, freguesia de Meafamun-
da, estando presente numero legal de socios, foi
pelo sr. Diogo Bassols aberta a sessão. Lida a
acta da sessão antecedente que foi aprovada, man-
dou o sr. presidente passar á lectura do balancete,
vendo-se ter sido a recita na importancia de
cento vinte e tres mil setecentos e quarenta, e a
despesa setenta e seis mil e setecentos, haven-
do o saldo, que passa para o anno seguinte, de
quarenta e seis mil e quarenta reis. Apro-
vado unanimemente o balancete, foi elei-
to tesoureiro o sr. Diogo Bassols, e nomeados
ajudantes, para o anno corrente os fratres Alber-

to Parva, Antônio de Almeida e Moura Coutinho, Francisco-
co da Costa e Tobias Ferreira da Cruz. Por lembran-
ça do sr. presidente foi aprovado um voto de
agradecimento aos informadores pelos seus servi-
ços durante o anno passado.

E não havendo mais que tratar o m. pre-
sidente encerrou a sessão, ao ouvir menção que
havia da manha, mandando para constar, haveram a
presente acta que vai ser assinada por elle e
pelo secretario. E em abetum de Almeida e Moura Cou-
tinho, secretario a escrever e assinar.

Presidente Diogo Capello

Secretario Antônio de Almeida e Moura Coutinho

Acta N^o 44

da assembleia geral ordinaria da Sociedade
Evangelica de Socorros aos pobres e doentes.

Aos dous dias do m^o de fevereiro do anno de
mil e novecentos noventa e seis pelas dezena e meia
horas da manha em reunião das dependencias da
Igreja Evangelica Louritana de São João Evan-
gelista, visita no logar do Torne, concelho de Gaya,
freguesia de Mazamende, estando presente numero
no legal de socios foi aberta a sessão pelo sr. Di-
ogo Capello, secretariado por Antônio de Almeida e Mou-
ra Coutinho. Sida a acta da sessão anterior
que foi aprovada, foi igualmente lido o rela-
tório por onde se viu que a recauda foi de cento
trinta e tres mil e trezentos reis, a despeza noventa e
um mil e duzentos reis que passou ao anno de mil
e novecentos noventa e seis. Aprovado unani-
memente o referido relatório foram nomea-
dos informadores para o anno corrente
os ssrs Augusto da Costa Pereira, José Teixeira,

ra da Fonseca, Emanuel Pereira e Estêvão Coutinho, exercendo o ultimo egualmente o cargo de fiscal. Foi também eleito tesoureiro o sr. Diogo Bassols. Seguidamente como nada mais honroso era a tratar o sr. presidente em cerimônia sessão, eram onze e um quarto horas da manhã, mandando lavar, para que conste a presente acta que vai ser assinada. E em virtude de Almeida Moura Coutinho, secretário a escrever. Assinado
Presidente Diogo Bassols
Secretário Almeida Moura Coutinho

Acta N^o 5
da assembleia geral extraordinaria
da Sociedade Evangelica de Socorros
aos pobres e doentes

Aos quinze dias do mês de Novembro de mil oitocentos noventa e seis pelas dez e meia horas da manhã, na escola do Torne, sita na ruado mesmo nome, concelho de Gaya, freguesia de Mafamude, estando presente numero legal de socios foi aberta a sessão pelo sr. Diogo Bassols, secretariado pelos srs. Estêvão de Almeida Moura Coutinho e Alberto Paiva. Feita e aprovada a acta da sessão anterior disse o sr. presidente ter feito convocar a presente assembleia para dezer a todos os srs. associados que esta pequena associação, fundada havinte annos, e apesar de minima chegara a ter mais que uns mil réis de fundo, tendo ainda assim prestado relevantes serviços, dando auxilio a centenares de seus

membros durante a sua doença e socorrendo permanentemente os sócios inhabilitados. Acontece, porém, continuando o sr. presidente, que esta sociedade actualmente se vê em apuros, existindo um deficit de quarenta mil reis. Não deseja acabar com a sociedade, porque os socorros que distribui representam para muitos operários o seu ultimo recurso na velhice, ou depois de uma molestia prolongada. Fomos é necessário lançar-se mão de medidas energicas para se produzir vida a uma instituição tão prestável e em tais caso lembrava por agora que fossem suspensos os socorros por espaço de tres meses. Posta a discussão esta lembrança do sr. presidente, falhou o associado sr. José Rodrigues Gouveia, dizendo ser de opinião que se levantasse os socorros pecuniários aos doentes, mas não aos inhabilitados.

O sr. Francisco da Costa disse não concordar com as ideias do sr. Gouveia — que os socorros tinham de ser suspenso infalivelmente, visto o cofre não ter dinheiro, e suspensos que sejam deve ser para todos os associados geral. Como mais ninguém ousasse da palavra sobre o assunto foi a proposta do sr. presidente submetida à aprovação, tendo取得 por grande maioria. Em vista d'esta deliberação d'assembleia o sr. José Rodrigues Gouveia perguntou quantos

os socios inhabilitados estavam preceben-
do soccorros, e respondendo o Mr. presi-
dente que eram tres, aquelle Sr. Lou-
reiro disse responsabilisar-se, pagan-
do do seu bolso aos tres inhabilitados
durantes os tres meses de suspensão de so-
ccorros.

O Mr. presidente agradeceu ao Mr.
Pauviro as suas offertas que era magni-
fico, dizendo que todos os socios elle
deviam ficar summanamente agra-
decidos, e lembrou que na acta d'esta
sessão fosse exarado um voto de a-
gradecimento ao Mr. Jose Rodrigues
Pauviro.

Seguidamente como
nada mais houvesse a tratar le-
vantou o Mr. presidente a sessão e
ram doze horas menos um quarto da
manha, mandando, para que cou-
te, houvera presente acta que vai
assignar juntamente com os se-
cretarios. E em substituir de Almeida
Moura Coutinho, secretario a eservi-
e assigno.

Presidente Diogo Capel
Secretario Alberto
Dito atto feito em Braga

Acta N° 6

da assembleia geral ordinaria da Socie-
dade Evangelica de soccorros aos pobres
e doentes

Aos dois dias do mês de fevereiro do anno
de mil oitocentos noventa e sete pelas dezenas
da manha, na escola do Torne, sita
na ruia do mesmo nome, concelho de Gaya,

freguesia de Maafamude, estando presente mui-
nho legal de sócios, foi aberta a sessão
pelo sr. Diogo Cassels, secretário do pôlos
sua cidadão d'Almeida Moura Coutinho e pô-
lo Seixaria da Fonsca. Foi lida e aprovada
a acta da sessão transacta diante o sr. pre-
sidente ser um pouca mais diminuto o
deficit da sociedade, montando ainda
assim a vinte e quatro mil quinhentos
e cincuenta reis. Foi-se em seguida
o Balanço por onde se viu ter sido a des-
preza, durante o anno de mil oitocentos
trinta e seis de cento e quinze mil
e trescentos reis e, sendo a receita mo-
rante mil setecentos e cincocentos reis, e-
cavado o deficit para mil oitocentos no-
venta e sete de reis vinte e quatro mil
quinhentos e cincuenta. Aprovadas as
contas sem discussão, disse o sr. pre-
sidente ser necessário nomear-se
informadores para o anno corrente, lem-
brando os srôs Francisco da Costa, e António
Coutinho, Alberto Paiva e Tobias Ferreira da
Cruz - esta lembrança do sr. presidente foi
unanimemente aprovada. Passando-se a
nominação de tesoureiro foi eleito o sr. Di-
go Cassels por unanimidade e por propos-
ta do fisionomico secretario. Depois como
nada mais houvesse a tratar foi a ses-
são encerrada, pelas sete horas e vinte mi-
nutos da manhã, mandando o sr. pre-
sidente, para que conste lavrada presente
esta que vai ser assinada Endóthi Almeida
Moura Coutinho, secretario a escrevi e assin-
gou - - - - - O Presidente

Diogo Capel
Secundario Fonseca
Dito Estudo de São Tomé
Continuado

Acta. n.º 7

da assembleia geral extraordinaria da so-
ciedade evangélica de socorros aos pobres
e doentes

Aos vinte e um dias do mes de Março
do anno de mil oitocentos noventa e sete
pelas deje-meas, digo, aos dezesseis dias do
mes de Abril do anno de mil oitocentos
noventa e sete, pelas deje-meas festeis
da manhã, na escola do Torne, sita na
rua do mesmo nome, concelho de Faya,
freguezia de Maafamende, onde estava
reunida a maioria dos socios d'esta so-
ciedade, foi aberta a sessão pelo sr. Diogo
Gassels, tendo por secretarios os sr.
Joaquim d'Estrela e Moura Gontijo e Do-
mingos Rodrigues Pereira.

O sr. presidente disse não existir ja
deficit, devendo isso ao socio sr. José Rodri-
gues ter pago os simboles aos socios inha-
bilitados, durante oito ou dez semanas, e
tambem ao resultado obtido na misa
d'um relogio e bendissima unido
nativo feito á sociedade. Em sequida
disse ter convocado a presente assem-
bleia para apresentar uma proposta a
si dirigida por um socio, a qual é
do teor seguinte: — «Proposta - Francis
co da Costa, socio d'esta associação, pro-
põe á dignissima assembleia que ten-
de esta associação tractado com S. Exa.

te difficultade para subsidiar os socios nogaos dos seus direitos, como se vi que a certa mao chega para as despesas, propõe para que durante o prazo de oito meses que estes necessitem dos socorros tenham o abatimento de quinzecenta reis por dia e os inhabilitados vinte reis, assim como aquelles que tenham gozado tres annos de Caldas, só passados outros tres annos terão direito a mais bantos. O socio proponente Francisco da Costa.

Posta á discussão esta proposta se solvem unanimemente aprovada a segunda parte d'ella, alterada da forma seguinte — a que aquelles que tenham gozado tres annos de bantos de Caldas mas possam mais fazer uso d'elles subsidiados por esta associação, visto por lembrança do m. fisco luizinho da Torreça, que disse ser a frase seguida nas associações congêneres.

Em quanto à primeira parte da proposta resolvem-se, e isto por lembrança do m. presidente, fosse o assumpto tractado em outra das assembleias mais numerosas, visto que os avisos convocatórios d'isto não designavam o assumpto a tratar; por isso convocaria nova assembleia quando fosse possível, resolvendo-se o assumpto com o numero de socios que comparecessem.

E como nada mais houvesse a tratar foi a sessão encerrada em nove e meia horas da manha, man-

clando o m^r. presidente e lavrava a presen-
te acta para que conste, a qual vae ser
elle e pelos secretarios ser assinada.
E em obediencia d'obrigado, Maria Gonçalves,
primeiro secretario a emprego e assinou
Presidente Diogo Cassel
Secretariai Ruiz Ribeiro

1º dito Setembro d'obrigado Dom Cintio

Acta N^o 8

da assembleia geral extraordinaria da
sociedade evangélica de socorros aos pobres
e doentes

Aos seis dias do m^o de junho do anno de
mil oitocentos noventa e sete, pelas dez e
meia horas da manhã, na escola do Tor-
ne, sita na ruado mesmo nome, con-
celho de Faya, freguesia de Chafariz de
onde estavam reunidos alguns dos as-
sociados, foi aberta a sessão pelo m^r Di-
go Cassel, secretariado pelos srs d'obrigado
d'obrigado Maria Gonçalves e Augusto
da Costa Pereira. Lida a acta da ses-
sao anterior que foi aprovada, disse o
m^r presidente que, em conformidade dos
avisos convocatorios se ia tratar de re-
solver a proposta do socio Francisco da
Costa, apresentada na ultima sessão —
que durante o espaço de oito meses os
socios doentes e inhabilitados recebessem
os socorros que lhes eram devidos com o
abatimento de vinte por cento. Disse
o m^r presidente que, na sua opinião, não
se devia fazer abatimento algum nos
socorros em quanto fossem devidos

em causa, ou enquanto houvesse alguma bem-
fator que quisesse socorrer a sociedade — que
o estado da sociedade não era honroso, todavia
ainda havia alguns mil reis em causa.

Ainda usaram da palavra os sócios José
Augusto Pereira, Emanuel Pinto Leomans, Ma-
nuel Duarte, Severino José Góes e José Teixeira
da Fonseca, sendo todos de opinião que, visto ha-
ver um fundo tão pequeno, era comumente fa-
zer o abatimento nos socorros durante os oito
meses, isto é, até ao fim do ano queimado
futuro. Em seguida a proposta do sócio Fran-
cisco da Costa foi aprovada por unanimidade.

O sr. presidente trouxe a abnegação e inde-
pendência de todos os sócios presentes que, ape-
sar de muitos serem pobres, estavam prontos
a sacrificar os seus interesses em proselito do
fundo da sociedade.

Somente nada, mais houvesse a traçar foi
a sessão encerrada e mandou haver com
grau, mandando, o sr. presidente, para
que coube, lavrada presente acta que vai
assignar-se os secretários. E mandou se
chamada Maria Coutinho, secretaria a escre-
ver e assigrou.

Presidente Diogo Capela

Attestado Antônio Silveira Jr. Coutinho

Acta N^o 9

da assembleia geral ordinaria da socieda-
de Evangelica de socorros aos pobres e doentes

Aos dois dias do m^o de fevereiro do anno
de mil oitocentos noventa e oito, pelas de^s horas da
manhã, na escola do lourinho, sita na ruá do mes-
mo nome, concelho de Gaya, freguesia de Maiafa-
mude, estando presente numero legal de soci-
os, foi aberta a sessão pelo sr. Diogo Gassels, se-
cretariado por António d'Almeida Moura Couti-
nho. Foi lida a acta da sessão anterior que foi
aprovada diante o sr. presidente ia mandar
proceder á lectura do balancete da socie^t, e des-
pega, vendo-se ter sido aquella de cento vinte
e seis mil e novecentos reis, e esta de vinte
e seis mil e noventa reis, havendo um saldo
que passava o anno de mil oitocentos nove-
ta e oito, de quarenta mil oito centavos e de reis.
Aprovadas as contas, sem discussão, disse
o sr. presidente se necessário nomear os
informadores para o anno corrente, lem-
brando os srs. Emanoel Pereira, Gaudêncio
dos Santos, José Teixeira da Fonseca e António
Coutinho. Por proposta do sr. Alberto Paixão foi
nomeado Theotonio o sr. presidente. Estas no-
meações foram todas por unanimidade. Se-
guidamente, como nuda maior pouvoa
a tratar for a sessão encerrada pelas dezenas
de manhã, mandado o sr. presidente se lavras-
se a presente acta. Maiafamude dia 20 de fe-
vereiro de 1898 - oito. E em testemunha d'Al-
meida Moura Coutinho secretario a es-
crevi e assinei.

Presidente — Diogo Gassels

Secretario António d'Almeida Moura Coutinho

Assembleia geral ordinaria, realizada em
2 de fevereiro de 1904 da Sociedade Evangelica de
Socorro Mutuo:

Nos dois dias do mês de Fe-
vereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil novecentos e Quatro, reu-
niram-se na assembleia geral ordinaria, na
escola do Torne, sita no lugar do mesmo nome
e freguezia de Mafamude, Desto concelho de Gaya,
numero legal de associados desta sociedade, sob
a presidencia do Sr. Diogo Cassels, secretariado
pelo Sr. Manoel Augusto de Moura Lobo, secreta-
rio da Junta paro-ocial. Sendo onze horas e meia
da manhã declarou o Sr. presidente aberta a
sessão. Em seguida o Sr. presidente apresenta
uma Mapa Com a Receita e Despesa desta
sociedade, durante o anno passado de mil no-
vecentos e tres, e pelo qual se verificou que o
Saldo do anno de mil novecentos e dois foi de
Cento Vinte e sete mil sete centos e dez reis. e que
a Receita durante o anno de mil novecentos
e tres foi de Quarenta e Quatro mil Quinhentos
e trinta reis, prestando um total de Cento seten-
te e dois mil duzentos e Quarenta reis; e que a
Despesa, durante o mesmo anno (em socorros)
foi de Vinte e seis mil e seis centos reis, passan-
do portanto, para o anno de mil novecentos
e Quatro o Saldo de Cento Quarenta e Cinco mil
Seis centos e Quarenta reis. Posto estas contas
em discussão, foram aprovadas. O Sr. pre-
sidente lembrou em seguida a nomeação de no-
vo tesoureiro. O Sr. José D' Oliveira diz em
suced o Sr. Diogo Cassels, tesoureiro desta so-

ciudadade desde a sua fundação, intende que
deve continuar como tesoureiro, pois que
tem havido occasões de haver difficulte os
socorros nunca deixaram de ser pagos.
Como o seu presidente aceitasse novamente
este cargo foi aprovado. Caud repreveia ao
saldo existente disse o seu José d'Oliveira que se
puzesse a juros. O seu presidente diz que parte
do saldo está propenso a ficar com elle ao ju-
ro de quatro por cento. Foi aprovado. Caud
seguida o seu presidente propôe que para
ajudantes informadores desta sociedade, sejam
durante o anno corrente os sus? José d'Oli-
veira, Francisco da Costa, Bernardino Fran-
cisco Ferreira e Claudino dos Santos, os quais
foram todos aprovados. Caud seguida
como não houvesse mais nada de que
tratar encerrou o seu presidente esta ses-
são, era uma hora da tarde, que para con-
tar se lavraria a presente acta que em
Manoel Augusto de Moura Lecco, ser-
vindo de secretário a escrevi e assinou.
O presidente Diogo Gaffels
o secretário Manoel Augusto de Moura Lecco

Acta N.º II

Assembleia geral ordinária realizada em
6 de Janeiro de 1908 da Sociedade Evangélica
de Socorros Mutuos:

Os dois dias do mês de Janeiro de mil
novecentos e oito, em uma das dependências
da Igreja de S. João Evangelista, sita no
lugar do Carmo, freguesia da Magalhães, em

alho de Guyra, reuniu a assembleia geral ordinaria desta Sociedade sob o Presidencia do Eng. Diogo Casselo, a fim de serem apresentadas as contas relativas ao anno de 1907, pelas quais se verificou o seguinte:

Receitas	2624880
Despesas	1494300
Saldo que para para 1908	2134580

Asprovadas as contas o Smt. Presidente propõe para tesoureiro o Socio Eng. José D. Oliveira, que dir não poder aceitar, visto ser de todo a conveniencia que o Tesoureiro continue a ser o Eng. Diogo Casselo. Este Smt. insiste pedindo a votação da sua proposta, mas o Eng. Oliveira pede para não se eleger presidente o numero legal de socios. Repous de se verificar que não havia numero de socios suficiente, foi, por unanimidade, resolvido convocar-se a assembleia em occasião oportunam a fim de se nomear Tesoureiro e quatro suplentes.

O Smt. Presidente, declarando não haver mais de que tratar, encerrou a sessão; eram onze horas da manhã. E o secretario, para constar haver d'ella a presente acta, que subscreveu e assinou.

Presidente Diogo Casselo
Secretario - José Teixeira de Paula Cabral

Acta N° 12

Assembleia Geral Extraordinaria realizada em 26 de Janeiro de 1908, da Sociedade Evangelica de Socorros Mutuos:

Aos vinte e seis de Janeiro do anno de 1908, em uma das dependencias da Egreja de S. João Evangelista, sita no logar do Torre, freguesia de Mafamude, concelho de Gaya, reuniu, com numero legal de Socios, a assembleia geral extraordinaria sob a presidencia do Sr. José d' Oliveira, socio activo da mesma Sociedade, apim de se resolverem assumptos referentes à Sociedade. Seriam dez horas da manhã quando o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Depois o mesmo presidente falou da conveniencia de se collocar o capital existente na Casa Bancaria ou congêneres, que melhores garantias oferecesse. Propôz que os ajudantes-informadores fossem os incumbidos de tratar desse negocio. Então procedeu à sua nomeação, que foi aceita, tanto pelos nomeados como pela assembleia, e estes são os Srs: António Joaquim da Costa, Bernardino Francisco Ferreira, Manuel Ferreira da Costa, José Teixeira da Fonseca. Falou-se que o Banco Línguis era o que convinha mais, e foi resolvido que lá se collocasse o mencionado capital, mas propôz que fosse reformado o Regulamento actual apim de se admitirem o maior numero de Socios possivel. Mas esta proposta foi posta de parte porque assim a fazer-se os novos estatutos tinham de ir à approvacio do governo e a Sociedade ficava detida da accão das leis do estado, o que não convém, já que por ser elle de carácter particular. É desse parecer o socio Bernardino Francisco Ferreira, que levou a inconveniencia acima exposta. Os socios José Pereira Pina Cabral, António Joaquim da Costa, Manuel Ferreira da Costa e Julio Gomes de Santo, disseram que tendo a Sociedade Evangelica um Regulamento seu e em vigor achavam injustissimo que se fosse consultar estatutos de outras associações, quando em preciso socorrem algum socio, o que de ordinario se consultavam, conforme capricho deste ou d'aquele associado em favorecer ou desfavorecer o doente consoante o seu bel-prazer, os estatutos que mais convinham para esse fim. Com isto concordaram quasi todos, e ficou assente que para o futuro o regulamento a consultar é aquelle porque se devia orientar

quem quer que interfuisse nos actos da Sociedade, era o seu, aprovado em Janeiro de 1873, o unico que ficaria em pleno vigor. Os mesmos socios lembraram mais que não havia prejuízo mutuo em se resolver o caso desta maneira porque o Tesoureiro, Srao Diogo Casels havia dito que não chegando o dinheiro recebido para as despesas, elle pagaria do seu bolso o restaurante, o que graças a Deus, não tem sido preciso, há muito tempo. Isto nem consta do referido Regulamento. E levantando alguma dúvida sobre os socorros pagos a Julio Gomes dos Santos, o socio Bernardino Francisco Ferreira e Antonio Joaquim da Costa, disseram que elles tinham sido dispensados em harmonia com o Regulamento da Sociedade a que pertencem.

Por fim foi aprovado que o Tesoureiro continuaria o mesmo, o Srao Diogo Casels, e não havendo mais nada a tratar o Srao presidente encerrou a sessão, eram onze e meia horas da manhã; e para constar se lavrou a presente acta, que em Julio Gomes dos Santos, servindo de Secretario a escrevi e assinei.

O Presidente, Diogo Casels

O Secretario, Julio Gomes dos Santos

Dito, Antonio Joaquim da Costa

Acta N° 13

Assembleia Geral ordinaria realizada em 2 de Fevereiro de 1909, da Sociedade Evangelica de Socorros Mutuos.

Aos dois dias do mes de Fevereiro de mil novecentos e nove, em uma das dependencias da Egreja de S. João Evangelista, sita no logar do Tome, freguesia de Maia, concelho de Gaya, reuniu a assembleia geral ordinaria desta Sociedade sob a presidencia do Srao Diogo Casels, afim de serem conferidas as contas relativas ao anno de 1908, pelas quais se verificou o seguinte: Ser a receita durante o referido anno de 49.480 reis, a despesa de 50.600 reis, ficando um saldo a favor de 212.760 reis que passou para o anno de 1909. (Recibo

reis e o saldo de duzentos e doze mil sete centos e sessenta reis).

Aprovadas as contas o Smr. Presidente informou os assecreados presentes (em numero legal para o fim a que elle tinha ido) que desejara dotar a Sociedade Evangelica com um melhormento que lhe parecia util, e á custa do seu proprio bolso; e era o de arranjar dois medicos que podessem prestar socorro aos Doentes, Socios, que porventura precisassem de o consultar no que diz respeito ás suas attribuicoes medicas. Estava tratando o negocio com os distictos clinicos, os Smrs D^os Arthur Ferreira de Macedo e Manuel de Castro; o primeiro para dar consultas em sua casa e o segundo para visitar os Doentes que morassem na villa e arredores proximos.

Este, Smr. Presidente, tinha mais a certeza que estes dois medicos illustres accitaram esta missao; mas no caso de suceder o Contrario procuraria, como lhe fosse possivel, pôr em practica o seu desejo. O Smr Presidente disse tambem que, visto os membros da Sociedade serem em numero numeroso, havia a frequentade de os membros da Igreja e da Liga d'Esforços Christianos se appropreitarem deste beneficio.

Quai todos os membros presentes agradeceram tal alto beneficio. Depois o Smr. Presidente propôz para apudantes informadores os Smrs: Claudio dos Santos, Bernardo Francisco Teixeira, Manuel Ferreira da Costa e José Teixeira da Fonseca, o que foi aprovado.

Não houve mais nada a tratar, o Smr. Presidente encerrou a Sessão seriam onze horas da manha. E eu, Secretario, para constar laorei della a presente acta que assigno.

O Presidente, Diogo Gaffels
O Secretario, Julio Gomes dos Santos

Pecificacão: quanto acima se fala nos membros da Liga, não inclue todos, mas aquelles cuja quotas forem superiores a 100 reis ou menos de 100 reis, e não os de menos, mensalmente. Os de fora da villa terão apenas o direito de os consultar no seus concelhos. O Secretario,

Assembleia Geral ordinária, realizada em 2 de Fevereiro de 1910, da Sociedade Evangélica de Socorros Mutuos.

Aos dois dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e dez, em uma das dependências da Igreja de S. João Evangelista, sita no lugar do Torno, freguesia de Mafamude, concelho de Gaya, reuniu a assembleia geral ordinária desta Sociedade sob a presidência do Sr. Diogo Cassels, afim de serem conferidas as contas relativas ao ano de mil novecentos e nove, das quais se verificou o Seguinte: Como Receita, Saldo do ano de 1908, duzentos e doze mil sete centos e sessenta reis; quotas dos sócios durante o ano de 1909, quarenta mil trezentos e vinte reis; juro recebido sobre 200.000 reis em depósito, a 4%, oito mil reis; donativos diversos, Sete mil reis; o que tudo soma duzentos sessenta e oito mil e oitenta reis. Como despesa: Socorros por diversas vezes a 6 sócios durante o ano de 1909, Setenta e quatro mil e trezentos reis; verificando-se que o Saldo que passa para 1910 é de Cento noventa e três mil sete centos e oitenta reis - 193.780.

As contas foram aprovadas pelos sócios presentes (em unanimidade) numero legal; depois o Sr presidente pôs em votação a nomeação do tesoureiro, e foi aprovado por unanimidade que continuaria o mesmo, o Sr. Diogo Cassels. Grazi todos os sócios presentes, nessa altura, pediram para ser escarado na acta um voto de agradecimento ao Sr tesoureiro pelo beneficio que está prestando à Sociedade Evangélica de Socorros Mutuos. O Sr presidente propôe para informadores os Srs. Bernardo Francisco Ferreira, José Teixeira da Fonseca, Manuel Ferreira da Costa e Claudio dos Santos,

que foi aprovado. Não havendo nada mais a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, eram onze horas da manha. E eu, Julio Gómez dos Santos, servindo de Secretário, fizrei a presente acta da assembleia para constar, e a assino.

O Presidente, Diogo Cassels
O Secretário, Julio Gómez dos Santos

Acta N° 15

Assembleia Geral ordinária, realizada em 29 de Janeiro de 1911, da Sociedade Evangelica de Socorros Mútuos.

Aos vinte e nove dias do mês de Janeiro de mil novecentos e onze, em uma das dependências da Igreja de São Evangelista, sita no lugar do Torne, freguesia de Matamunde, Concelho de Gaia, reuniu a assembleia geral ordinária desta Sociedade sob a presidência do Sr. Diogo Cassels, afim de serem conferidas as contas relativas ao anno de mil novecentos e dez, das quais se verificou o seguinte: Conto receita, saldo do anno de 1909, Cento e novecentos e tres mil sete centos e oitenta reis; quotas dos Srs. Cíos durante o anno de 1910, quarenta e tres mil novecentos e vinte reis; juro recebido do Sr. Diogo Cassels sobre 200.000 rs., oito mil reis; doações de diversos benfeiteiros, desvito mil reis, somando tudo duzentos e

Sessenta e tres mil e sete centos reis. Como
despera: Socorros a 6 socios doentes durante o
ano, Sessenta e nove mil quinhentos e vinte reis. Ver-
ificou-se que o Saldo que passa para 1911, é
de Cento noventa e quatro mil cento e oitenta reis.

As Contas foram aprovadas, pelos socios presentes,
que estavam em numero legal. Depois o Smr.
presidente pôs a votação a nomeação do tesoureiro
e foi aprovado por unanimidade que Continuaria
o mesmo, o Smr. Diogo Cassels, que em seguida
propoe p.º informadores os Smrs. Bernardino
Francisco Ferreira, Julio Gomes dos Santos, José
Teixeira do Torne e Manuel Ferreira da
Costa, sendo aprovados. Não havendo mais
nada a tratar o Smr. presidente encerrou a
sessão, eram vinte horas da manhã. Deu
Julio Gomes dos Santos, servido de Secretário,
lavrei a presente acta da assembleia para
Conitar, e assinou-a.

O Presidente, Diogo Cassels
O Secretario, Julio Gomes da Santos

Acta N°16

Assembleia Geral ordinaria realizada
em 28 de Janeiro de 1912, da Sociedade Evan-
gelica de Socorros Mutuos.

Aos vinte e oito dias do mês de
Janeiro de mil novecentos e oze, em uma das
dependencias da Igreja de S. João Evangelista,
sita no lugar do Torne, freguesia de Matamu-
de, Concelho de Gaia, reuniu a assembleia ge-
ral ordinaria desta sociedade sob a presidencia
do Smr. Diogo Cassels, afim de se conferirem
as Contas relativas ao anno de 1911, pelas
quaes se verificou o seguinte:

Receita	60,760
Despesa	56,720
Saldo que passa para 1912	<u>4,020</u>

Aprovadas as contas pelos socios presentes que estavam em numero legal, o Sm. Presidente pôs á votação a nomeação do tesoureiro sendo aprovado por unanimidade o mesmo, o Sm. Diogo Cassels, que em seguida propôs para informadores os Sm's. Ermelindo Pinheiro Gomes, Bernardino Francisco Ferreira, José Teixeira da Fonseca e Manoel Ferreira da Costa, que foram aprovados.

Não havendo nada mais a tratar, o Sm. Presidente encerrou a sessão eram onze e vinte e quarto. En Julie Gomes dos Santos servindo de secretario, lavrei a presente acta da Assembleia para constar e assignar.

O Presidente, Diogo Cassels

O Secretario, Julio Gomes dos Santos

Acta N° 17

Assembleia Geral extraordinaria, realizada em 18 de Agosto de 1912, de Sociedade Evangelica de Socorros Mutuos.

Aos desoito dias do mês de Agosto de mil novecentos e doze em uma das dependencias da Egreja de São Evangelista sita no lugar do Torne, freguezia de Matamude, concelho de Gaia, reuniu a assembleia Geral extraordinaria sob a presidencia do Sm. Diogo Cassels, para se tratar de assuntos referentes à mesma Sociedade. Seriam 10 horas quando o Sm. Presidente declarou aberta a sessão, estando presentes todos os informadores. O informador José Teixeira da Fonseca apresentou á

assembleia a pretensão do socio José Bernardino Lopes que reclama Socorros quando está em atraso de bastante quota. Sobre este assunto foi resolvida o seguinte:

Poderá continuar a considerar-se como socio activo (em razão do atraso das quotas, havia perdido esse direito) no caso de entrar com as quotas em atraso. No caso de reincidência e deixar de pagar tres quotas, perde imediatamente os seus direitos de Socio. Visto não ter pago em dia não são agora abonados os Socorros, mas para se auxiliar o socio referido, considera-se como pago em dia, tendo elle apenas de entrar com as quotas regularmente dafui em diante para ficar nos plenos poderes de socio activo. Tudo o que acima fico dito, foi aprovado. Não havendo nada mais a tratar o Srº presidente encerrou a sessão, seriam onze horas. E eu, Júlio Gomes dos Santos, servindo de Secretario, passei della a presente acta que assinei.

O presidente, Diogo Góis
O Secretario, Júlio Gomes dos Santos

Acta N.º 18

Assembleia Geral ordinária realizada em 7 de Fevereiro de 1913 da Sociedade Evangélica de Socorros e Matuos

Nos dois dias do mês de Fevereiro de mil e novecentos e treze, numa das salas da Escola Evangélica do Carmo, freguesia de Santa Iria, concelho de Vila Real, reuniu a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade sob a pres-

vidência do Dr. Rioogo Cassels, afim de se conferirem
as contas relativas ao ano de 1912, pelas quais se verifi-
cou o seguinte:

Receita - - - -	55,780
Despesa - - - -	<u>55,780</u>
Valdo que passa para 1913. -	000

Aprovadas as contas pelos sócios presentes, que
estavam em número legal, o Sr. Presidente pôs à vota-
ção a nomeação do tesoureiro, sendo aprovado por unanimi-
dade o mesmo, o Dr. Rioogo Cassels, que em seguida
proposto para informadores os Srs. Manuel Fer-
reira da Costa, José Góis e da Fonseca, Antônio
Martins e Cláudio Garrido dos Santos, que foram
aprovados.

Quão benvendo uada mais a tratar,
o Sr. Presidente encerra a sessão em dez horas
e meia. A mim, secretário, para constar, lhevei
de la a presente acta que vai ser devidamente
assinada.

O Presidente, Diogo Capela
O Secretário, José Pereira de Pinha Cabral

Acta n.º 19

Assembleia Geral ordinária, rea-
lizada em 25 de Janeiro de 1914, da Socie-
dade Evangélica de Socorros Mútuos.

Nos vinte e cinco dias do mês de Janeiro
do Ano do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Cristo de mil e novecentos e quatorze,
reuniu em Assembleia Geral ordinária,
na Escola do Correio, sita no lugar do mesmo
nome, freguesia de Mafamude, concelho de Gua-

umero legal de associados desta Sociedade sob a presidência do Sr. Diogo Cassels, a fim de conferirem as contas relativas ao ano de 1913.

Feita a conferência, verificou-se que nesta Sociedade há um balanço a favor de depósito escudos e um fundo de reserva de duzentos escudos.

Aprovadas as contas, o Sr. Presidente por votação e nomeação do Tesoureiro, sendo aprovado por unanimidade o mesmo, o Sr. Diogo Cassels, que em seguida propôz para informadores os Srs.: Manuel Ferreira da Costa, José Teixeira da Fonseca, Antônio Martins e Cláudio Garrido dos Santos, sendo aprovada a proposta e aceitos os encargos.

O Sr. Presidente, declarando não haver nada mais de que tratar, encerrou a sessão, eram onze horas. E eu, secretário, para constar lavrei dela a presente acta, que assino.

O Presidente,
Diogo Cassels

O secretário,

José Pereira de Faria Cabral